



**SUPER INVESTIMENTOS**

AGENTES DE INVESTIMENTOS

## **BOLETIM 02 DE OUTUBRO DE 2009**

### **RESUMO E PERSPECTIVAS DO MERCADO**

#### ***Payroll dita o rumo das bolsas no último dia de pregão da semana***

Segundo a jornalista Mariana Ciscato, da Agência Estado, antes de perderem tempo especulando se a forte queda de ontem nas bolsas em NY já anunciou a chegada daquele grande ajuste, analistas parecem ter preferido esperar pelo Payroll de hoje para terem algo a declarar. Com forte potencial de impacto, os dados do emprego abrem a agenda dos EUA, às 9h30. Já precificada pelo mercado, a trajetória de alta da taxa de desemprego rumo aos dois dígitos não parece ser particularmente preocupante. Mas, como sempre, qualquer coisa muito fora do intervalo esperado pode abalar.

Quanto mais forte vierem os números do mercado da mão-de-obra, tanto maiores parecem ser as chances de os investidores confiarem em uma recuperação mais rápida da economia e correrem para o abraço. Mas, como nunca se sabe que surpresas a volatilidade pode reservar aos negócios, ninguém se arrisca a prever as reações de curto prazo, ressalta a jornalista.

Já nestes últimos dias, todo mundo tem acompanhado um mercado de ação mais inibido em se sustentar no high, diante das evidências cada vez mais concretas de que o juro ainda deve demorar para subir nos EUA. Na noite de ontem, por exemplo, o secretário do Tesouro dos EUA, Timothy Geithner, disse que “ainda vai levar um tempo” para uma recuperação econômica. Também aproveitando para operar o sentimento do mercado, a dirigente do FED Sandra Pianalto (de Cleveland) previu uma reação econômica “gradual e com solavancos”, citando os desafios herdados da Grande Crise do ano passado.

Embora tenha sido oficialmente endereçada a “alguns analistas” e à “oposição”, o repórter Fabio Graner (AE) apurou que a declaração procurou atingir o BC, em especial o diretor de Política Econômica, Mário Mesquita, responsável pela argumentação do relatório de inflação divulgado na semana passada e que, segundo fontes dos jornalistas Célia Froufe e Francisco Carlos de Assis, já está de “malas prontas” para deixar o BC.

De novo, NY deu o tom e empurrou a Bovespa, desta vez para baixo dos 61 mil pontos. O índice caiu 1,72%, para 60.459,33 pontos, depois de oscilar entre a mínima de 60.306 pontos (-1,97%) e a máxima de 61.519 pontos (estabilidade), com giro de R\$ 5,284 bilhões. Há quem diga que, dependendo dos próximos indicadores americanos, a realização de lucros da bolsa doméstica possa ir mais longe. O gestor George Sanders (da Infinity Asset), por exemplo, acredita que os ajustes



podem levar o Ibovespa até os 59 mil pontos, ainda que a tendência geral seja de alta. "Mas é preciso números mais fortes para a bolsa subir mais", disse à jornalista Claudia Violante (AE).

Ontem, investidores estrangeiros estiveram firmes na ponta vendedora, especialmente das blue chips. Mesmo com a alta do petróleo, Petrobras ON recuou 1,62%, para R\$ 39,99, e Petrobras PN, -2,16%, para R\$ 34,05. Vale ON perdeu 2,77%, negociada a R\$ 40,05, e Vale PNA, -2,54% para R\$ 35,67, em movimento agravado pelo recuo dos metais lá fora. As siderúrgicas acompanharam a queda. Gerdau PN, -2,69%; Metalúrgica Gerdau PN, -2,19%; Usiminas PNA, -1,86%; e CSN ON, -2,68%.

Os papéis dos bancos, que vêm de uma toada de valorização e chegaram a subir pela manhã, não resistiram ao movimento de correção e fecharam o dia no vermelho. Apenas Itaú Unibanco PN subiu 0,48%. Bradesco PN caiu 0,62% e BB ON, -1,86%. Visanet ON (-3,3%) e Redecard ON (-1,28%) refletiram a cautela em relação às novas regras do setor, que serão encaminhadas pelo BC ao governo federal.

No mercado de juros, a possibilidade de redução da meta de superávit primário em 2010 para 2% ampliou o desconforto dos vendidos e pressionou ainda mais as taxas futuras. Também pesou a notícia publicada pela Folha, de que o Meirelles teria dito ao presidente Lula que poderá ser necessária uma elevação do juro básico até o início de 2010 a fim de combater a alta da inflação, observa Mariana Ciscato.

Na BM&F, o DI janeiro de 2011 subiu a 10,35% (de 10,23%), o DI julho de 2010 terminou em 9,28% (de 9,20%) e o janeiro de 2012 avançou a 11,56% (de 11,46%).

Também o dólar subiu, mas as perspectivas continuam sendo de baixa. Avançou 0,90% ontem, mas se manteve abaixo de R\$ 1,79, a R\$ 1,788. A estimativa do economista Tharcisio Bierrenbach de Souza Santos (diretor do MBA Executivo da FAAP) é de que, até o final deste ano, o Brasil receba entre US\$ 35 bilhões e US\$ 40 bilhões em recursos externos por meio de captações externas. Ontem, a Embraer vendeu US\$ 500 milhões em bônus com vencimento em 15 de janeiro de 2020, com yield de 6,5%, segundo a DJ.

No mercado da dívida externa, o Global 40 caiu 0,56%, para 134 centavos de dólar, máxima do dia, com o Risco Brasil em alta de nove pontos-base, para 251 pb.

A quebra de ontem, em NY foi vista como natural frente os avanços acumulados em Setembro. O Nervosismo dos investidores antes do Payroll foi acentuado pelos dados conflitantes divulgados ontem. O Dow Jones perdeu 2,09%, aos 9.509,28 pontos. Já o Nasdaq caiu 3,06%, aos 2.057,48 pontos e o S&P-500 desvalorizou 2,58%, aos 1.029,85 pontos.

Ontem foram divulgados uma série de indicadores, que não mostraram uma direção comum, suscitando dúvidas sobre a realidade da recuperação econômica americana. A renda pessoal subiu 0,2%, os gastos pessoais tiveram alta de 1,3% (maior desde outubro de 2001), os gastos com construção civil subiram 0,8% e as vendas pendentes de imóveis tiveram alta de 6,4%, mostrando forte recuperação. Todos estes dados superaram as projeções. Entretanto, o índice ISM de atividade mostrou queda de 52,9 em agosto para 52,6 em setembro, quando o prognóstico era de alta para 54



pontos. E o mercado de trabalho apresentou piora também. Foram 17 mil novos pedidos de seguro-desemprego na semana passada, superiores aos 5 mil previstos. Para coroar as dúvidas, o FMI revisou sua previsão para o crescimento do PIB americano, de -2,6% para -2,7%.

A queda mais expressiva nas bolsas enfim desencadeou uma compra massiva de treasuries, elevando os preços e derrubando os juros. Ontem, o note de dez anos fechou com taxa de 3,187%, ante 3,305% na véspera.

A queda nas bolsas favoreceu o dólar, como instrumento de defesa. O Euro caiu para US\$1,4526 e o lene caiu para 89,77/US\$.

Os metais caíram, pressionados pela alta do dólar e pelo cenário duvidoso sobre a economia americana: Em Londres, o cobre para três meses cedeu US\$ 178, para baixo dos seis mil dólares, a US\$ 5.980 a tonelada. O chumbo perdeu US\$ 93, para US\$ 2.190, enquanto o contrato do zinco recuou US\$ 55, a US\$ 1.913 por tonelada.

O petróleo fugiu a regra. Desprezou a economia americana, a alta do dólar e a queda das bolsas. Na NYMEX, o contrato do WTI para novembro subiu 0,30%, para US\$ 70,82 o barril. Em Londres, o Brent registrou leve alta de 0,17%, fechando a US\$ 69,12.

Mariana destaca ainda as seguintes manchetes nesta sexta-feira:

A oferta de ações da incorporadora PDG Realty atingiu R\$ 1,058 bilhão. A empresa obteve o preço de R\$ 14 por ação, 2% abaixo do fechamento de ontem.

Ainda depois do fechamento, a Rossi informou que a sua oferta de ações atingiu R\$ 928,125 milhões e saiu a R\$ 12,50 por ação, 6% abaixo do fechamento (R\$ 13,30).

CSN contratou, por meio de emissões de notas de crédito à exportação, operações de financiamento à exportação com o BB (R\$ 1 bi) e com a Nossa Caixa (R\$ 300 mi).

O Banco Rendimento comprou 65% do Banco Concórdia, da Concórdia Holding, braço da Sadia. Membros da família Furlan ficaram com fatia restante.

A Hypermarcas informou a compra de 100% do capital social da Pom Pom Produtos Higiênicos e todas as subsidiárias e/ou afiliadas e/ou sociedades, por R\$ 300 milhões.

(FONTE: BOM DIA MERCADO – AGÊNCIA ESTADO, 02/10/09)

## AGENDA

Local	Indicador / Evento	Hora	Anterior	Expectativa	Resultado
Brasil	IPC – Fipe - setembro	7h	0,48%	0,30%	0,16%
Brasil	Pesquisa Industrial Mensal - IBGE	9h30	-	-	Em notícias
EUA	Average Workweek - setembro	9h30	33,1	33,1	33,0
EUA	Nonfarm Payrolls – setembro	9h30	-216 mil	-175 mil	-263 mil



EUA	Taxa de desemprego – agosto	9h30	9,7%	9,8%	9,8%
EUA	Hourly Earnings – setembro	9h30	0,3%	0,2%	0,1%
EUA	Factory Orders – agosto	11h	1,3%	0,0%	-
EUA	Industrial Producer Prices – ago	-	-	-	-

(FONTE: INFOMONEY, UM INVESTIMENTOS)

## PRINCIPAIS NOTÍCIAS E DESTAQUES DO DIA

### *Economia*

#### ***Taxa de desemprego no Japão surpreende e recua em agosto***

Julia Ramos Moreira Leite – InfoMoney - 01/10/09 - 20h59

SÃO PAULO - A taxa de desemprego no Japão surpreendeu e mostrou redução em agosto, após atingir seu recorde no período pós-guerra no mês anterior.

O governo japonês anunciou uma taxa com ajuste sazonal de 5,5% no mês - em julho, a taxa de desemprego havia atingido 5,7%. A previsão dos analistas era 5,8%.

#### ***IBGE: produção industrial avança 1,2% na passagem de julho para agosto***

Rafael de Souza Ribeiro – InfoMoney - 09h40

SÃO PAULO - A produção industrial brasileira avançou 1,2% na passagem de julho para agosto, segundo a Pesquisa Industrial da Produção Física, formulada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com os números divulgados nesta sexta-feira (2), este foi o oitavo resultado positivo consecutivo na comparação entre meses, o que levou a uma expansão de 13,5% nos oito primeiros meses de 2009.

Em relação a agosto de 2008, o setor recuou 7,2%, a menor retração desde novembro do ano passado, enquanto no acumulado nos últimos doze meses, a atividade industrial diminuiu 8,9%.

### *Empresas*

#### ***Oferta da Gol: investidores de varejo podem reservar papéis a partir desta sessão***

Giulia Santos Camillo - InfoMoney - 08h42

SÃO PAULO - Após encerrar o prazo de reservas da oferta prioritária, a Gol (GOLL4) dá início ao período voltado aos demais investidores de varejo que desejarem participar de sua distribuição



**SUPER INVESTIMENTOS**  
AGENTES DE INVESTIMENTOS

primária e secundária de ações ordinárias e preferenciais. O prazo começa nesta sexta-feira (2) e termina na próxima segunda-feira (5).

No âmbito da operação, serão ofertadas inicialmente 34,55 milhões de novas ações ordinárias e preferenciais, na proporção de 50% de cada, e 17,275 milhões de papéis preferenciais já existentes, pertencentes ao Fundo de Investimento em Participações Asas.

A oferta será realizada no Brasil, com esforços de colocação no exterior. O coordenador líder é o banco Itaú BBA, sendo que Morgan Stanley, Bradesco BBI e BB Investimentos atuarão como coordenadores contratados e a Merrill Lynch atuará como agente estabilizador.

Captação pode chegar a R\$ 1,199 bilhão

A fixação do preço será feita após a efetivação dos pedidos de reservas e a conclusão do procedimento de bookbuilding. Vale ressaltar que as ações preferenciais e ordinárias terão o mesmo valor no âmbito da oferta, sendo que o preço será calculado primeiramente em dólares e depois transformado em reais, a partir da taxa de câmbio disponibilizada pelo Banco Central do Brasil.

A quantidade inicial de ações ofertadas poderá ser acrescida em até 6,910 milhões de ações preferenciais e 3,455 milhões de ações ordinárias, correspondentes ao lote suplementar adicional. Além disso, o montante pode ser acrescido de até 5.182.500 ações preferenciais de titularidade do FIP Asas, referentes à opção de lote suplementar.

Dessa forma, considerando a cotação de fechamento dos papéis preferenciais no último pregão (R\$ 17,80) e apenas a oferta inicial, a operação pode movimentar, no mínimo, R\$ 922,5 milhões. Porém, se as opções de lotes suplementar e adicional forem exercidas integralmente, a captação da oferta poderá atingir R\$ 1,199 bilhão.